

Apresentação

Uma edição dedicada à difusão dos (nos) arquivos, elaborada pelo setor de difusão do Arquivo do Estado. Não há como ser isento, mas impõe-se ser plural. Não tanto quanto desejaríamos, mas no limite das possibilidades. Queríamos muito mais, porém, contentamo-nos em reiterar o lugar comum quando se trata de difusão arquivística: temos longo caminho a construir; há muito o que se refletir e o que se fazer. Esperamos ter assentado mais um tijolo na construção de um debate que parece um tanto espasmódico, que acontece eventualmente aqui e alhures, distanciado por largos tempos. Esse é o estágio da nossa difusão.

Mosaico de experiências em difusão

A nossa introdução ao dossiê temático, *Difusão em arquivos: para quê serve?*, tornou-se um mosaico de experiências, aberto com breve abordagem reflexiva da professora da Universidade Federal de Minas Gerais, **Ivana Parreia**. Texto breve e objetivo, a autora faz um percurso sobre múltiplas abordagens de difusão e a enxerga abrangente: “*A difusão é compreendida como uma função que deve ser desempenhada tanto na gestão de documentos (arquivos correntes e intermediários), quanto nas atividades do arquivo permanente*”. Modo raro de ver em nossa área.

O aqui denominado *Mosaico* traz uma amostra da diversidade de práticas de difusão em várias instituições. Destaque para alguns arquivos em instituições com atividades finalísticas bem distintas.

Edmundo Leite, do *Acervo Estadão*, que engloba parte expressiva do arquivo daquele jornal, no seu texto didático, profundo e agradável, nos apresenta o arquivo histórico daquela empresa de comunicação como um organismo muito vivo, o que nega a ideia do senso comum de *arquivo morto*. O *Acervo* é peça estratégica do Jornal *O Estado de São Paulo*, como deve ser todo arquivo institucional.

O *Arquivo Wanda Svevo*, da Bienal de São Paulo, apresentado por **Ana Luiza de Oliveira Mattos**, é uma preciosidade rara com fundas raízes em décadas de experiência. O texto é iniciado com uma pérola produzida no ano de 1959 que enxerga o *papel vivificador* do arquivo que deve tornar-se um *centro informativo e de estudos da arte contemporânea...*. É preciso incentivo à leitura melhor que este?

Ana Pato é das Artes e difusora da causa dos arquivos ao modo bem peculiar, com a crítica linguagem dos bons estetas. Fruto de entrevista, o texto da Ana, nos introduz em um campo exploratório mais fluido, que tem como eixo o binômio *arte/arquivo* dialeticamente entramado. Causa-nos impacto.

Suzana Fernandes, Olga Alves e Audrea Santana nos apresentam com alguns detalhes as conquistas e desafios do *Centro de Memória do Instituto Butantan*, que servem como alento para todos nós que temos o arquivo como atividade profissional principal.

Olhar crítico e “apimentado” sobre difusão em arquivos é o relato de **Marcelo Chaves**, que apresenta sua versão sobre concepções conflitantes ao abordar aspectos da difusão no *Arquivo Público do Estado de São Paulo*.

Bons exemplos de comunicação e de difusão em uma das joias da ciência e da saúde pública brasileira, a *Casa de Oswaldo Cruz*, da *Fiocruz*, são apresentados por **Cristiane D’Avila**.

Por fim, o Mosaico fecha-se com o depoimento de **Isabel Maringeli**, da *Pinacoteca do Estado de São Paulo*, que dá destaque ao caso do arquivo de Museu.

Artigos

Marcelo Chaves apresenta o seu provocante e bem argumentado artigo que propõe a *identidade de arquivo* como eixo articulador da atividade de difusão arquivística. Mais que estimular o debate com

posicionamentos explícitos e críticos, o artigo vai além e ousa propor diretrizes que devem nortear a estruturação dos serviços de difusão em arquivos.

“Analfabetismo documental” como “doença” que afeta pesquisadores de arquivo. É preciso estímulo mais provocativo que essa sentença para a leitura do curto e profundo artigo do arquivista belga **Eddy Put?** Grande sacada da *Revista do Arquivo* em apresentar esse texto traduzido e inédito em língua portuguesa, intitulado *Uma flora de arquivos?*

É monumental o trabalho de produção e preservação da memória escolar desenvolvido por **Iomar Zaia** e docentes da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), em parceria com as escolas, com apoio de agências de fomento à pesquisa, e que é relatado no seu artigo *Arquivos das escolas públicas: formas de divulgação para a preservação da história educacional paulista*.

Marilena Leite Paes é homenageada em nada menos que três seções desta edição. **Autora Convidada é uma delas. Denominada por nós como construtora da arquivologia**, apresentada como grande professora da nossa área, Marilena mostra o valor e o diferencial da produção de conteúdos com substância e com fundamentos sólidos, que os tornam perenes. Basta ler o seu ensaio *A formação dos profissionais de arquivo; e*, atenção, publicado por um Boletim de 1981! Lucidez e atualidade, é o que reconhece a professora da Unirio, **Brenda Rocco**, que nos brinda com seu belo e preciso comentário, sobre o texto da saudosa Marilena.

Por fim, a subseção **Versões** tem a honra de apresentar texto inédito em língua portuguesa, que aborda assunto que detém a centralidade dos debates na área: a aplicação dos princípios da diplomática para o estudo do documento digital. Metadados, gestão documental, diplomática e forense digital são as palavras de peso do artigo assinado pela professora canadense **Corinne Rogers**, a partir de agora disponível em língua portuguesa, nesta edição da *Revista do Arquivo*.

Intérpretes do Acervo

Esta seção continua a apresentar ótimos depoimentos de usuários do nosso acervo, com boas indicações para quem começa a experimentar os prazeres e as agruras da pesquisa científica histórica no “mar de documentos” que são os arquivos. Não deixem de ler os depoimentos de **Fernando Atique**, de **Maria Alice Rosa Ribeiro** e de **Raíssa Marcondes**.

Vitrine

Citado na entrevista com Ana Pato, o nome de Rosângela Rennó é palavra chave em texto assinado por **Cristal da Rocha**, que nos chama à reflexão sobre como a arte pode ampliar o uso dos arquivos. Com padrão estético refinado, a crônica de **Isaura Bonavita** expõe sobre a *Insustentável indiferença do ser*. Difusão começa em casa: leia o texto de **Maria Freitas** e veja o porquê. **Sabrina Acosta** e **Vinícius Kavashima** narram um pouco da história de preservação da memória do Instituto Butantan.

Arquivo em Imagens e o **In Memoriam** desta edição ampliam as merecidas homenagens a Marilena Leite Paes, trazendo a essência do seminário em sua homenagem, realizado em março passado.

Aproveite a quarentena; “deguste” todo esse conteúdo e nos envie seus comentários e suas críticas. Serão bem-vindas!